

O FUTURO DEPENDE DO INVESTIMENTO



A recente revisão das contas nacionais pelo IBGE mostrou a real importância da construção para a economia brasileira nos anos recentes. No acumulado 2007-2011, o setor cresceu 50%, o que foi uma contribuição decisiva em um período entremeadado por uma crise financeira de proporções mundiais.

Mais recentemente, verificou-se uma progressiva deterioração das condições econômicas e do ambiente de negócios, em particular em 2014, com o evidente descontrole do quadro fiscal. Esta edição reporta a deterioração de expectativas que marca o fim de um ciclo virtuoso, histórico, de investimentos da construção. O clima, no entanto, não pode ser de fim de festa.

O passado recente representa um legado que não deve se perder, uma contribuição importante para a geração de renda e de emprego e também para o aumento da qualidade de vida dos brasileiros. O ajuste fiscal precisa ser feito, pois a responsabilidade com os recursos públicos é, ao mesmo tempo, um avanço democrático e um imperativo de sustentação do crescimento econômico. O equilíbrio há de ser alcançado com cortes no que não é necessário, com o aprimoramento dos controles públicos, com a eliminação de desperdícios, com a valorização do seu dinheiro do contribuinte.

Mas o ajuste, obviamente, está relacionado a uma perspectiva de futuro – e o futuro depende do investimento. Assim, o governo precisa agir em várias frentes, com novas concessões e parcerias público-privadas, com a retomada do Programa Minha Casa, Minha Vida, com a racionalização e aperfeiçoamento de processos burocráticos.

Há muito a ser feito. Mãos à obra.

Frases

NOVA DIRETRIZ

Ajudar a gente sempre ajuda porque a gente não quer atrapalhar.

Joaquim Levy, ministro da Fazenda, no jornal *Valor Econômico* de 13 de janeiro.

CREDIBILIDADE

O ministro [Joaquim Levy], é visível, entende que a recuperação da economia depende de sua credibilidade, e sua credibilidade depende de demonstrar o fim da era de previsões irrealistas, números maquiados e pacotes de muito apelo publicitário e pouca solidez técnica.

Gustavo Patu, jornalista, na *Folha de S. Paulo* de 2 de março.

HABITAÇÃO

Estamos falando na necessidade de se desenvolver estratégias de curto, médio e longo prazo, habitacionais, urbanas e metropolitanas. Será que isso seria sonhar demais?

Alex Abiko, professor titular da Escola Politécnica da USP, nesta edição.